

Mundo Virtual e Interatividade

2ª feira: 13/Outubro/2003

Bom dia ouvinte do Caderno Manhã da Rádio MEC. No quadro Escutar e pensar nós vamos falar sobre você e o mundo à sua volta.

Talvez você seja um entre os 150 milhões de brasileiros que não têm computador. De qualquer forma, tendo ou não, você está completamente envolvido por essa tecnologia que chamamos de digital. São as agências eletrônicas dos bancos, o celular, as vendas de passagens, as mensagens nos telefones com aquela voz estranha que repete sempre a mesma coisa...As pessoas falam sobre Internet, dão um endereço que em vez de rua, número e bairro, tem um símbolo - arroba - no meio. É o tal do e-mail, que em inglês quer dizer correio eletrônico, e que foi incorporado ao nosso vocabulário como muitos outros. Então, a pessoa agora tem dois endereços. Um é o da casa onde ela mora, a casa real. A carta enviada pelos Correios, aquela carta com jeito antigo, com selo, trazida pelo carteiro, é entregue nesse endereço. Dá até saudade dessa época em que a gente escrevia cartas, com letra caprichada, naquele papel fino, depois lambia o selo...Agora, tem o endereço eletrônico, que é o endereço na Internet. É como se fosse uma outra casa, num mundo que não é real, palpável, visível. É o mundo virtual. Aí, a carta é enviada através do computador pro e-mail de alguém e chega direitinho no computador dessa outra pessoa.

Falamos de um mundo virtual como se fosse outro mundo. Mas, a verdade é que atualmente esses dois mundos, o real e o virtual, estão praticamente fundidos. E de que forma tudo isso está transformando a vida das pessoas? Quais são os benefícios e os malefícios do uso da tecnologia? Será que causa algum impacto na população?

A Internet se tornou o meio de comunicação predominante. E com isso é também um meio de relacionamento entre as pessoas. É o relacionamento virtual. São incontáveis as histórias de encontros e desencontros através da Internet, que é chamada de Grande Rede. Esse nome já é meio esquisito, lembra um pouco o Grande Irmão de um livro famoso chamado 1984, escrito pelo inglês George Orwell, de onde foi tirada a expressão Big Brother usada no famoso programa de televisão. O Big Brother vê tudo, sabe de tudo...A grande rede acaba assustando um pouco. Mas tem muitas histórias de pessoas que descobrem novas amizades que podem até chegar ao casamento, gente que retoma antigos contatos, formação de grupos pra ajudar doentes ou localizar pessoas...E há também histórias de desencontros, de uso inadequado da Internet.

universo dos computadores, cibernético, tem características muito especiais. Ele chega a interferir na nossa percepção de

tempo e do espaço. Mexe com a gente e, em alguma medida, com a nossa própria identidade. Mas isso não começou hoje. A televisão, com suas transmissões via satélite vem, nos últimos 30 anos, influenciando muito a forma como percebemos e nos relacionamos no mundo. É até estranho você ver em cidades muito pequenas e pobres do sertão pessoas fazendo e dizendo coisas iguais das novelas, por exemplo, e muitas vezes abrindo mão de seus hábitos culturais. O que significa dizer, abrindo mão de seus próprios valores.

É preciso a gente estar atento que tanto a televisão quanto a Internet, por mais fascinantes que sejam, são apenas um meio - ou mídia como são chamados. Não são mais que meios de intermediação. Não poderão nunca substituir a riqueza única do que somos como pessoas, com nosso potencial criativo, reflexivo e amoroso. E pra que esse potencial se converta em realização humana e enriquecedora, precisamos do contato íntimo com outras pessoas. Sem as intermediações virtuais.

Pense nisso ouvinte e até amanhã com o quadro Escutar e pensar do Caderno Manhã da rádio MEC. Se você tiver alguma dúvida ou sugestão telefone pra 2252-8413, central de atendimento da rádio MEC.

3ª feira: 14/ Outubro/ 2003

Bom dia ouvinte do Caderno Manhã da Rádio MEC. No quadro Escutar e pensar nós vamos falar sobre você e o mundo à sua volta.

Hoje vamos conversar um pouco sobre os bate-papos na Internet. Se você não tem intimidade com a Internet, não compreende bem sobre o que eu estou falando. O negócio funciona mais ou menos assim: algumas pessoas que estejam conectadas à Internet em frente aos seus computadores na mesma hora, podem conversar através do computador, escrevendo o que querem dizer. Os jovens especialmente gostam muito disso, e você pode imaginar a infinidade de pessoas que estão conectadas ao mesmo tempo pelo mundo a fora e o sucesso que fazem as chamadas salas de bate-papo ou chat. Podem ficar horas e horas diante do computador nesses relacionamentos que são chamados de virtuais. Os pais em geral ficam contrariados até porque precisam disputar o acesso à linha telefônica.

Por que será que as pessoas estão assim tão fascinados pelos relacionamentos virtuais? Será que eles estão tomando o lugar dos encontros reais, face-a-face, ao vivo e a cores? O que marca o limite entre o bom uso e o mau uso da Internet?

Pra início de conversa é necessário dizer que a prática da conversa, o velho e necessário bate-papo, está ficando cada vez mais rara. As pessoas têm praticado menos o encontro com outras pessoas, seja por sobrecarga de trabalho e estudo, por

insegurança, solidão dos grandes centros...Mas o fato é que a necessidade de se encontrar não diminuiu. Muito pelo contrário: as pessoas parecem cada vez mais ávidas e necessitadas de compartilhar suas vidas com outras pessoas, apesar de todas as dificuldades. Talvez por isso a Internet seja tão usada como meio de comunicação. Mas a coisa fica complicada quando se pretende que o computador substitua as relações humanas.

Se perguntarmos quem encontramos nas salas virtuais de bate-papo, a resposta mais verdadeira talvez seja: "Nunca se sabe!". Os internautas criam pra si outras identidades. Homens experimentam viver através de uma identidade feminina e vice-versa; jovens transmutam-se em pessoas mais velhas; idosos tiram uma onda de jovem. Tudo protegido e garantido pelo anonimato porque ninguém vê ninguém, ninguém sabe quem é quem. E é curioso que há uma sensação de estar protegido e recolhido na própria privacidade e ao mesmo tempo uma sensação de estar exposto aos milhões de internautas espalhados pelos quatro cantos do mundo.

A língua falada - quer dizer, teclada - na Internet é um capítulo à parte. Se usa um idioma próprio pra garantir uma comunicação rápida. Quem não está acostumado, estranha. As palavras perdem todas as vogais possíveis, e são escritas de forma ultracompacta. Se escreve como se fala. Há também os neologismos, e uma série de palavras em inglês que, na verdade, se tornou a língua oficial da Internet. Sem radicalizar prum lado ou pro outro, podemos dizer que a língua portuguesa pode até se enriquecer com toda essa criatividade. Mas pode se empobrecer também, porque a língua fica sendo usada apenas como utensílio. Toda a riqueza expressiva se perde.

Como meio de comunicação a Internet pode aproximar pessoas e povos; pode abrir canais pra aproximação de culturas e histórias. Mas não há dúvida de que pode ser bastante empobrecedor pra quem prefere ficar horas diante de um computador em vez de estar vivendo, se relacionando ao vivo, trocando olhares, carinhos, gestos.

Pense nisso ouvinte e até amanhã com o quadro Escutar e pensar do Caderno Manhã da rádio MEC. Se você tiver alguma dúvida ou sugestão telefone pra 2252-8413, central de atendimento da rádio MEC.

4ª feira: 15/ Outubro/ 2003

Bom dia ouvinte do Caderno Manhã da Rádio MEC. No quadro Escutar e pensar nós vamos falar sobre você e o mundo à sua volta.

Hoje vamos conversar sobre o mal uso da Internet. É claro que a grande rede vem trazendo enormes benefícios pro homem, na área do lazer, no campo da cultura e do conhecimento... Mas, como é apenas um instrumento, depende do homem e portanto

pode ser mal utilizada. Como uma faca que tanto pode ser usada pra descascar uma fruta quanto pode ser usada como arma mortífera.

E é preocupante o número de pessoas que vêm fazendo um mal uso da Internet. Já existe até algumas estatísticas a respeito: no Brasil, cerca de 16 % dos usuários passam aproximadamente 14 hs por semana visitando sites pornográficos. Volta e meia a imprensa noticia a distribuição e comercialização de imagens envolvendo menores. É a pedofilia, crime que cresce de forma alarmante.

Vamos tentar compreender o que leva a pessoa a usar a Internet pro que se chama de sexo virtual. Essa espécie de atividade sexual retira da experiência sexual um dos seus mais importantes elementos que é a presença da outra pessoa. Sem uma pessoa inteira diante de nós, passamos a nos relacionar com fragmentos dela: fragmentos de imagens ou fragmentos de palavras. É um seio, uma vulva, um pênis, um nariz...ou uma palavra obscena...Estes fragmentos estimulam as nossas fantasias, mais ou menos como acontece com a masturbação. Aparentemente estamos com alguém, mas na realidade estamos apenas usando o outro para, através dele, buscar uma satisfação. Mas como não é uma relação com uma outra pessoa e sim uma experiência picotada, fragmentada, a satisfação nunca é alcançada. É por isso que a pessoa volta a insistir na busca de forma compulsiva. Assim, acaba se desenvolvendo uma espécie de vício, muito parecido com o que acontece com dependência a uma droga.

A medicina criou o nome de Desordem de Adição à Internet pra descrever as situações em que o uso da Internet se torna doentio. Os principais sintomas são: insônia; perda de interesse pelas relações interpessoais; distúrbios do sono; problemas com a alimentação, higiene, trabalho ou escola; alterações do humor (com a presença de depressão ou agitação). Mas, na maioria das vezes os prejuízos se manifestam de forma muito mais sutil e, por isso mesmo, é difícil perceber. Afinal, como se pode medir os prejuízos a alguém que, por ficar infindáveis horas diante de um monitor de computador, perde a oportunidade de bater um bom papo com os amigos, com o parceiro, deixa de conversar com o filho sobre como foi o seu dia ou perde a oportunidade de assistir a um bom filme ou ler um livro interessante?

Não dá pra saber exatamente o que cada uma dessas pessoas que usam a Internet de forma patológica sente. Algumas sentem solidão e desamparo e ficam numa tentativa desesperada de aliviar esses sofrimentos. Mas é uma busca ineficaz. Simplesmente porque os apetrechos tecnológicos, por mais geniais, não foram feitos pra acariciar, compreender, compartilhar. Isso, pelo menos por enquanto, só o contato gente-com-gente pode oferecer.

Pense nisso ouvinte e até amanhã com o quadro Escutar e pensar do Caderno Manhã da rádio MEC. Se você tiver alguma dúvida ou sugestão telefone pra 2252-8413, central de atendimento da rádio MEC.<BR